



# Encontro Nacional de Cineclubes

8 a 10 de Novembro 2019  
XXIV edição · Curia, Anadia





## **Nota de Intenções**

---

A próxima edição da Revista Cinema terá como um dos seus focos temáticos os contributos resultantes deste Encontro Nacional de Cineclubes. Pedimos que use os espaços de anotação existentes nas secções dedicadas às Mesas-Redondas para tomar as suas notas e que as remeta para [revistacinema@fpcc.pt](mailto:revistacinema@fpcc.pt).

O seu contributo é fundamental para que a revista seja a voz de todos os cineclubes.



# Encontro Nacional de Cineclubes • 2019

## • XXIV Edição

O Catálogo do Encontro Nacional de Cineclubes é uma publicação anual da Federação Portuguesa de Cineclubes (FPCC).

O Encontro Nacional de Cineclubes (ENCC) é um espaço onde os cineclubes nacionais podem ter um contacto directo com os seus pares, promovendo e divulgando as atividades e sessões regulares de exibição. Para além de ser um evento que traça o estado da arte cineclubista a nível nacional é um espaço de formação, discussão e exibição da sétima arte.

Esta publicação tem como objetivo a compilação e promoção das actividades promovidas em cada edição do Encontro Nacional de Cineclubes.

[www.fpcc.pt](http://www.fpcc.pt)  
[encc@fpcc.pt](mailto:encc@fpcc.pt)

## Edição & Propriedade

Federação Portuguesa de Cineclubes  
Rua de S. Pedro, Edifício Carneiro  
2200-398 Abrantes (Portugal)

**Registo DGCS**  
**Depósito Legal**  
**ISSN**

109120

2184-6294

## Organização

António Costa Valente  
Artur Castro  
Carlos Campos Coelho  
Leonor Pires  
Paulo Cunha  
Tiago Santos

## Revisão

Paulo Cunha  
António Costa Valente  
Sílvia Fontes Ferreira  
Leonor Pires

## Design

Tiago Santos

[tiagosantos.me/2019](http://tiagosantos.me/2019)

## Tipografia

Regular ♥ A2/SW/HK, 2014  
Adobe Jenson

## Fotografias

Sérgio Dias Branco

© Mariana Castro

Carlos Mesquita

© Fernando Veludo

Restantes fotografias Direitos Reservados.





# índice

Mensagem da Organização	6
Comissão de Honra	10
Mensagens	11
Programa	19
Mesas Redondas	23
Cinema no Encontro	34
Exposição	44
Assembleia Geral da FICC	48

Parceiros Media



# mensagem da organização

**António Costa  
Valente**

Federação  
Portuguesa de  
Cineclubes



24 cineclubistas juntos parece que fazem um segundo de cinema.

No entanto, quando em “loop”, tudo aponta para que nasça “Uma História Interminável”.

Por entre os painéis, todos os momentos, na tertúlia, parece que foi assim em Faro no inverno passado.

Por ali, as noites e o tempo de sol aqueceram perante a descoberta das curtas metragens e dos cineastas que o Algarve tem dado ao cinema português. Foi também por ali que a proximidade nos tornou mais envolvidos nesta junção a que demos, vai para muito tempo, o nome de Federação.

De Faro ou de todos os encontros seguintes, que tornam o país cinematográfico mais compacto, nasceu um “Dia do Cineclubes” e um zigzag deu conta de como o território pode encontrar uma razão de existência potente, de diversidade, mas de clara comemoração.

Em comum temos uma língua. Uma marca cultural ampla que ultrapassa o território da nossa federação. Uma ferramenta de proximidade que sussurra constantes e fáceis intercâmbios de conhecimento. Uma praia que se expande, que nos comunica pelas legendas a universalidade da nossa forma de vida. Língua e cultura que António Loja Neves sempre soube empolgar em debates acesos, em programações de revolução, em foco para onde o português se mistura mas une.

Esteve nos primeiros dias desta FPCC e está agora num prémio que abraça filmes e cineastas no continente que fica já aqui ao lado (a um tiro de Faro, portanto).

Os primeiros 6 filmes de 6 cineastas que em África falam português, marcaram o primeiro passo que o seguinte ditou o primeiro premiado do Prémio António Loja Neves.

Alargou-se o espaço de tudo, do território naturalmente, dos filmes, dos cineastas e dos cinéfilos por consequência. Ou seja, agora somos mais e temos razões para a proximidade ser maior.

Felizmente que a terra é plana, como tão bem nos soube explicar Galileu, garantido está que daqui nunca cairemos e também daqui não parece que tão cedo iremos fugir. O plano por isso é aplinar ainda mais este nosso planeta para que nestes dias na Curia, ele seja ainda mais próximo, pequeno suficiente para reunir numa única sala um cinema de “loop” apaixonante, abrangente, empolgado e construtor.

Na Curia entreabre-se a possibilidade de ver filmes do Centro do país, dos seus cineastas, mas também do que as novas gerações têm mostrado ao experimentar fazer filmes, imagem a imagem, com os seus cineclubes.

Num plateau de água que dizem única (por isso termal), painéis juntarão cineclubistas à volta do que parece precisar de se debater, pensar, fazer crescer.

Assim, em português e em todas as línguas, as Termas da Curia serão, neste novembro de 2019, um momento para comemorar um abraço entre nós e os nossos colegas de todas as federações do nosso pequeno planeta.

Vamos juntar, com a FICC, mais debate, olhares culturais e sobretudo vamos ter neste ENCC número 24, mais do que 24 cineclubistas para segundos sem fim do cinema de cada um.

**Artur Castro**  
Cineclube da  
Bairrada



A criação do CINECLUB BAIRRADA como um “espaço abstracto” e promotor de cultura, coloca a Comunidade em primeiro lugar. Respeitando os seus hábitos, o CINECLUB BAIRRADA compromete-se adaptar e partilhar com o público a arte cinematográfica e divulgar, em particular, o cinema português. São objetivos genéricos a programação, a formação (em particular de crianças e jovens) e a produção cinematográfica (em especial a documentação do património intangível da Bairrada).

O Cinema incentiva o espírito crítico, tendo o poder de expressar os ideais de uma cultura e, assim moldá-la pela liberdade de expressão e interpretação. O cinema é uma expressão artística dominante da nossa sociedade e os filmes são uma ferramenta linguística que nos dá a capacidade de formar ligações humanas duradouras na medida em que nos permitem partilhar as nossas experiências e a nossa visão do tempo e espaço em que vivemos. Criamos o CINECLUB BAIRRADA e aderimos ao cineclubismo para afirmação da cultura da nossa região e para a propagação de valores que nos unem, nomeadamente do espaço territorial Bairrada e tudo o que ele representa, Bairrada essa que queremos também transformar num território cinematográfico.

É a primeira vez na história do cineclubismo em Portugal que se dá o nome de uma região a um Cine Clube. O CINECLUB BAIRRADA, é um Núcleo do Club de Ancas (Anadia), associação sem fins lucrativos e de Utilidade Pública, fundada em 1904 e rege-se por princípios e objetivos de trabalho coletivo intermunicipal (quer através de membros individuais como colectivos) organizando-se por sete secções nos Concelhos de Águeda (Clube Macinhatense), Anadia, Cantanhede (Associação de Moradores da Praia da Tocha), Mealhada (Grémio de Instrução e Recreio) – secções já ativadas - Mira, Oliveira do Bairro e Vagos.

E é já no nosso primeiro ano de atividade que nos podemos associar e co-organizar o Encontro Nacional de CineClubes, que se realiza na Curia (Anadia), um dos espaços emblemáticos da nossa região que já serviu de cenário para algumas produções cinematográficas (a par do Bussaco/Luso na Mealhada, ou Praia da Tocha em Cantanhede). Para o CINECLUB BAIRRADA é uma honra poder contribuir para o desenvolvimento do cineclubismo nacional, assumindo o compromisso de pretendemos ser um membro ativo, mobilizador e inovador.

Esperamos que disfrutam do Parque das Termas da Curia, dos edifícios de Arte Nova de onde se destacam o Sala Buvette das Termas, as antigas salas do Casino da Curia e em particular da antiga Sala de Cinema dinamizada entre os anos 20 e 80 do século XX, reactivada também para programação do CINECLUB BAIRRADA.

Sejam bem-vindos à BAIRRADA, Terra de bem-viver.



# **comissão de honra**

**Sua Excelência o Presidente  
da Assembleia da República  
Eduardo Ferro Rodrigues**

**Sua Excelência o Primeiro Ministro  
do Governo de Portugal  
António Costa**

**Sua Excelência a Ministra da Cultura  
Graça Fonseca**

**Secretário de Estado do Cinema e Audiovisual  
Nuno Artur Silva**

**Presidente do Conselho Directivo  
do Instituto do Cinema e Audiovisual - I.P.  
Luís Chaby Vaz**

**Presidente da Federação Internacional  
de Cineclubes  
António Claudino de Jesus**

**Diretora Regional de Cultura do Centro  
Suzana Menezes**

**Vereador da Cultura do Município de Anadia  
Jorge Sampaio**

**Administração do Hotel Termas da Curia  
José Manuel Romão**

**mensagens**

# Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República

## Eduardo Ferro Rodrigues

É com grande satisfação que me associo, pessoalmente e enquanto Presidente da Assembleia da República, à XXIV Edição do Encontro Nacional de Cineclubes.

Desde a sua fundação, os cineclubes portugueses têm tido um lugar insubstituível na nossa vida cultural. Assim foi ao tempo da ditadura, quando sempre ousaram trilhar os caminhos da liberdade. Sei-o bem, pois fui sócio do Cineclube Universitário de Lisboa, e não me esqueço das interdições, das prisões e dos encerramentos forçados.

Hoje, em democracia, os cineclubes mantêm a sua vocação de agentes culturais na promoção e divulgação, na formação e reflexão sobre o lugar do cinema na nossa sociedade. A sua defesa do cinema português é de todos conhecida e enaltecida, contribuindo para a sua implantação nacional e ajudando-o a projetar-se a nível internacional.

Através da sua vasta implantação no território nacional os cineclubes têm um papel único no reforço da coesão territorial, enquanto lugares de encontro, de partilha de ideias e de projeção do futuro. Pela sua presença de Norte a Sul de Portugal os cineclubes são por essência espaços de descentralização cultural.

A sua ação não se confina ao território português. Exemplo paradigmático de abertura é o Prémio António Loja Neves, vocacionado para os Países de Língua Oficial Portuguesa e que, este ano, galardoou o realizador moçambicano Sol de Carvalho, com o filme Mabata Bata, baseado num conto de Mia Couto.



Os dois temas propostos para a XXIV Edição do Encontro nacional de Cineclubes são da maior pertinência: os desafios da exibição não comercial e o desenvolvimento crítico da cinefilia, mais ainda numa época de profunda transformação nas formas de comunicação.

As questões colocadas incidem no binómio difícil da articulação entre o mercado e a arte, da massificação e do espaço para a individualidade. Pela sua posição charneira, os cineclubes são participantes privilegiados na ponderação daquelas questões e na procura de respostas.

Aos cineclubes portugueses deixo o meu profundo reconhecimento pessoal e da Assembleia da República pela ação desenvolvida e a certeza que tenho de que continuarão a ser um elo único trazendo cultura, entretenimento e conhecimento ao nosso País.





## Sua Excelência o Primeiro Ministro de Portugal António Costa



A legitimação e divulgação da cultura cinematográfica no nosso país é indissociável do movimento cineclubista, quer pela sua já considerável história, que remonta aos anos 1940, quer pelo seu contributo continuo para a formação de novos públicos.

Num contexto em que a exibição comercial e as formas tradicionais de ver cinema enfrentam grandes desafios, os cineclubes resistem e persistem, com o mesmo espírito de missão: diversificar a oferta cinematográfica, assente em critérios que não seguem a lógica comercial;

incentivar o gosto e a reflexão em torno do cinema; sensibilizar o público para as artes e para o pensamento criativo.

Presentes em todo o território nacional, os cineclubes são espaços de dinamização cultural e de encontro que animam as comunidades envolventes. É também por isso que são tão importantes para o país. Estou certo de que este XXIV Encontro Nacional servirá para promover a troca de experiências e maior cooperação, reforçando o movimento cineclubista. É de saudar que seja um espaço privilegiado para mostrar, ver e falar de cinema português. A todos, organizadores, participantes e cinéfilos, desejo o maior sucesso e grandes filmes.

## Secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Media Nuno Artur Silva

Em Portugal, a memória do cinema é inseparável da história do movimento cineclubista. Estes clubes desempenharam e continuam a desempenhar um papel fundamental na legitimação da arte cinematográfica e na divulgação e partilha do gosto pelo cinema. É, por isso, com enorme satisfação e particular interesse que saúdo a FPCC – Federação Portuguesa de Cineclubes, pelo trabalho desenvolvido em prol dos cineclubes portugueses e pela organização da XXIV Edição do Encontro Nacional de Cineclubes.

Os cineclubes são núcleos vivenciais de pessoas que partilham a paixão pelo cinema e a amplitude da sua história e dos seus momentos marcantes, promovendo e divulgando as diferentes cinematografias nacionais e internacionais e contribuindo para produção de festivais, mostras e formações.

Repartidos pelo país, representam uma forma dinâmica, única e particular de exibição e discussão em redor do cinema, numa lógica local e de proximidade, contrariando o centralismo da oferta cultural e permitindo o acesso a uma oferta cinematográfica mais vasta e enriquecedora. Criadores de um laço social, participam na divulgação da diversidade cinematográfica e na formação de novos públicos, enriquecendo as múltiplas organizações culturais locais e constituindo-se como elementos fundamentais da valorização territorial.



O movimento cineclubista português foi, sem dúvida, um dos alicerces da democratização na Cultura, seja pelo seu papel enquanto lugar de descoberta cinematográfica e espaço de convivialidade, de partilha e reflexão, seja pela tradição de resistência cultural e política e de oposição ao regime ditatorial.

Pela tradição que os cineclubes representam e pela sua dedicada persistência, quero reconhecer a importância destas iniciativas no panorama cultural português e dar os parabéns à Federação Portuguesa de Cineclubes e aos seus associados, por este inestimável labor em prol do cinema. Desejo, também, o maior sucesso ao Encontro Nacional de Cineclubes, um espaço de valorização e debate em redor da atividade cineclubista e do cinema.

## Instituto do Cinema e do Audiovisual - I.P.

### Luís Chaby Vaz



Os Cineclubes ocupam um lugar verdadeiramente importante na identidade cultural de um país. Além de promoverem a arte cinematográfica e de terem a capacidade de reunir num espaço e num contexto os amantes de cinema, os Cineclubes têm um papel determinante no acesso descentralizado à Cultura.

A preservação e a promoção das iniciativas levadas a cabo pelos diversos Cineclubes em todo o país extravasam, em larga medida, a simples exibição de filmes. Constituem-se, muitas vezes, como verdadeiras experiências culturais e de fruição, que são oferecidas de forma desinteressada, tendo apenas por base a paixão pela arte do cinema.

Neste contexto, além de louvar, é fundamental salvaguardar o trabalho de divulgação do cinema português que é feito pelos Cineclubes nacionais, que incluem nas suas programações todo o tipo de obras, desde longas a curtas-metragens, de ficção, documentário e animação, e que promovem, igualmente, a literacia fílmica e o debate e o olhar crítico sobre a cinematografia lusa.

Certo de que deste Encontro resultarão interessantes reflexões críticas sobre o papel dos Cineclubes no contexto nacional e internacional e sobre quais os desafios que estes enfrentam, é com grande satisfação que saúdo esta 24.<sup>a</sup> edição do Encontro Nacional de Cineclubes, deixando uma especial nota de apreço pela realização, neste contexto, da Assembleia Geral da Federação Internacional de Cineclubes.

---

---

# Federação Internacional de Cineclubes

## Antonio Claudino de Jesus



A tradição de luta pelos direitos do público em acessar o audiovisual é uma marca presente em nossas entidades e a Federação Portuguesa tem uma trajetória relevante e reconhecida no cenário internacional cineclubista. Poder estar presente e interagir com o movimento cineclubista de Portugal será uma oportunidade ímpar para intercambiarmos nossas experiências, ao mesmo tempo que conheceremos o painel diverso e rico que ocorre hoje em vosso país.

Os focos temáticos centrais apresentados - os desafios da exibição não comercial e o desenvolvimento crítico da cinefilia no seio dos cineclubes - é um tema de alta relevância para o cineclubismo em todo o mundo, guardadas as peculiaridades de cada país. Os tempos atuais demandam uma reflexão profunda sobre a temática proposta.

---

---

## Direção Regional de Cultura do Centro

### Suzana Menezes



O Encontro Nacional de Cineclubes celebra e visibiliza o trabalho desenvolvido por estas organizações na promoção da cinefilia, na criação de hábitos de consumo cultural, sobretudo, na divulgação de filmes e cineastas cujo trabalho não integra o habitual circuito de distribuição cinematográfica.

Com o propósito de suscitar a paixão pelo cinema, de dar a conhecer filmes e documentários de todo o mundo, os cineclubes são promotores de importantes dinâmicas culturais nos territórios onde exercem a sua atividade, desenvolvendo novos territórios de partilha, de investigação e sensibilidade artística e criativa aos quais confluem uma grande diversidade de públicos, profissionais e não profissionais. Festivais como o Avanca Film Festival, em Avanca, o Caminhos do Cinema Português, em Coimbra, ou o Vista Curta, em Viseu, demonstram claramente a vitalidade e importância dos Cineclubes na região Centro.

Por tudo isto, a Direção Regional de Cultura do Centro congratula a Federação Portuguesa de Cineclubes pela organização deste Encontro, que ao longo dos anos tem permitido esta partilha, discussão e compreensão do estado da arte em Portugal, refletindo a vitalidade contínua da prática e da experiência cinematográfica em Portugal.



**programa**

### **16h00 - Recepção Cineclubista**

Hotel Termas da Curia

### **18h30 - Abertura do Encontro**

Presidente da Federação  
Portuguesa de Cineclubes,  
António Costa Valente

Presidente da Federação  
Internacional de Cineclubes,  
António Cláudio Jesus

Diretora Regional de Cultura  
do Centro, Suzana Menezes

Vice-Presidente do Município  
de Anadia, Jorge Sampaio

Presidente da Assembleia de  
Membros do Cineclubes da  
Bairrada, Artur Castro

### **19h00 - Mesa-Redonda “O Centro no Cinema”**

Cinema do Hotel Termas da Curia  
Moderação: Ana Pires  
(CC Bairrada)

Participação: Fátima Velez  
de Castro (Universidade de  
Coimbra), Jorge Sampaio  
(Vice-Presidente do Executivo  
Municipal e Vereador da Cultura  
do Município de Anadia), Luís  
Nogueira (Diretor Dep. de Artes  
da Universidade da Beira Interior)

### **19h00 - EC meeting & IFFS groups meeting**

### **20h30 - Jantar**

Restaurante Hotel Termas da Curia

### **22h00 - Tertúlia “Cinema na Bairrada - Experiências e Produções”**

Restaurante Hotel Termas da Curia  
Moderação: António Costa  
Valente (CC Avanca)

Participação: Eugénia Pereira  
(Universidade de Aveiro), João  
Moreira (humorista, guionista,  
apresentador de televisão)

### **22h00 - Sessão de Cinema “Centro Cinematográfico”**

Foi o fio, de Patrícia Figueiredo  
(2014), 5' [Cine Clube de  
Avanca, Filmógrafo]

O Vão da Papoila, de  
Nuno Portugal (2011) - 15'  
[Persona Non Grata]

Antes que a Noite Venha -  
Falas de Antígona, de Joaquim  
Pavão (2017) - 29' [Cine Clube  
de Avanca, Filmógrafo]

Respirar Debaixo de Água,  
de António Ferreira (2000) -  
45' [Persona Non Grata]

### **24h00 - Convívio Cineclubista**

### **9h30 - Inauguração Exposição**

“Exposição Cinema Português Anos  
70 – Da Resistência à Liberdade”  
Sala Buvette, Hotel Termas da Curia



### **10h00 - IFFS General Assembly**

#### **10h30 - Mesa-Redonda**

##### **“Desafios da Exibição Sem Fins Comerciais”**

Cinema Hotel Termas Curia

Moderação: Tiago Santos (Centro  
de Estudos Cinematográficos/AAC)

Participação: José Manuel  
Costa (Diretor da Cinemateca  
Portuguesa), Manuel Bernardo  
Cabral (CC Ribeira Grande),  
Carlos Mesquita (CC Guimarães)

### **13h00 - Almoço**

Restaurante Hotel Termas da Curia

#### **14h30 - Mesa-Redonda**

##### **“Ouvir Cinema”**

Cinema Hotel Termas Curia

Moderação de: Sérgio Dias Branco  
(Universidade de Coimbra)

Participação de: Branko  
Neskov (Som), Joaquim Pavão  
(músico), Tiago Fernandes  
(Universidade da Beira Interior)

### **14h30 - IFFS General Assembly**

#### **16h45 - Intervalo para Café / Coffe Break**

#### **17h30 - Mesa-Redonda**

##### **“Cineclubes e Crítica de Filmes”**

Cinema Hotel Termas Curia

Moderação: Leonor Pires  
(Cineclube de Tomar /  
Plano Extraordinário)

Participação: Natacha Moreira  
(CC Vila do Conde), Paulo Cunha  
(CC Guimarães), João Antunes

(Crítico e Produtor de Cinema)

### **19h00 - Jantar | Museu do Vinho**

#### **22h00 - Sessão de Cinema**

Cine-teatro municipal

**Technoboss**, de João Nicolau  
(2019), 112' [O Som e a Fúria]

Apresentação de Carlos  
Campos Coelho (Espalha  
Fitas / Palha de Abrantes)

### **24h00 - Convívio Cineclubista**

#### **10h30 - EC meeting & IFFS groups meeting**

#### **11h00 - Cinema de Animação ao Centro**

Cinema de Animação  
Produzido em Workshops de  
Cineclubes da Região Centro

Cineclube da Bairrada:  
Secções Regionais de Anadia  
e Cantanhede - 52'

#### **CC Avanca**

O Mistério do Quarto Escuro  
(2018), 12'

O Circo (2011), 5'

#### **CC Espalhafitas, Abrantes**

O Lápis que não sabia Escrever  
(2011), 5'

Flor do Amor (2013) 3'

Harmos (2018), 10'

#### **CC Viseu**

Mar Me Quer (2019), 8'

10 de Novembro - 3º Dia (Domingo)

programa

A Magia do Ferro (2018), 5'

Viriato (2016), 4'

**11h30 - Assembleia Geral  
da Federação Portuguesa  
de Cineclubes (\*)**

Hotel Termas da Curia

**13h00 - Almoço**

Restaurante Hotel Termas da Curia

**14h00 - Assembleia  
Geral Eleitoral (\*)**

Hotel Termas da Curia

**14h30 - Cerimónia de  
Encerramento**

Apresentação das  
Federações Congéneres

Discurso de Encerramento

(\*) acesso reservado a delegados  
das instituições afiliadas.

Feiras  
de  
Termas  
Redo

# ndas

**O Centro no Cinema**

**Cinema na Bairrada**

**Desafios da Exibição Sem  
Fins Comerciais**

**Ouvir Cinema**

**Cineclubes e Crítica de Filmes**

# O Centro no Cinema

Dia 8, 19h00



## Moderação

Ana Pires  
CC Bairrada

Num país historicamente centralizado como Portugal, urge fazer um diagnóstico do estado cinematográfico dos territórios, desde a sua produção à exibição. Como a edição deste ano do Encontro Nacional de Cineclubes se realiza no centro do país, a Federação Portuguesa de Cineclubes quer aproveitar esta oportunidade para contribuir para um debate e uma reflexão sobre as condições de acesso das populações à cultura, particularmente ao cinema, numa mesa que contará com a presença de conhecedores da realidade do que acontece no centro do país em termos de produção e exibição cinematográfica.



## Fátima Velez de Castro

Investigadora do  
Centro de Estudos  
de Geografia e  
Ordenamento  
do Território  
Universidade  
de Coimbra



Luís Nogueira  
Diretor Departamento  
de Artes da  
Universidade da  
Beira Interior



Jorge Sampaio  
Vice-Presidente  
Município de Anadia  
Vereador da Cultura  
de Anadia

biografias  
completas



Scan me

Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal wavy blue lines.

# Cinema na Bairrada

Dia 8, 22h00



**Moderação**

António Costa Valente  
CC Avanca

Mais conhecida internacionalmente pela sua prestigiada produção vinícola e iguarias gastronómicas, a região da Bairrada também tem um património cinematográfico que importa valorizar. Ao longo das décadas, a Bairrada tem servido de cenário a várias produções cinematográficas e audiovisuais que têm contribuído para a divulgação turística, paisagística e cultural da região. Nesta mesa, com a ajuda de especialistas, pretendemos revisitar esses momentos de maior contributo da região para a história do cinema português.



**Eugénia Pereira**  
Universidade de Aveiro



**João Moreira**  
Realizador, guionista,  
humorista

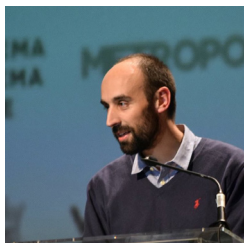
biografias  
completas



Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal blue wavy lines.

# Desafios da Exibição Sem Fins Comerciais

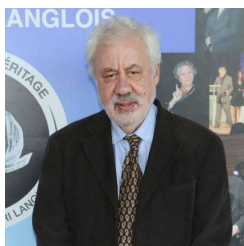
Dia 9, 10h30



## Moderação

Tiago Santos  
Centro de Estudos  
Cinematográficos /  
AAC (Coimbra)

O espaço exibidor de cinema em Portugal tem caminhado para uma homogeneização que ameaça reduzir o acesso dos espetadores a uma oferta cultural mais rica e diversificada. As salas de exibição comercial, geridas maioritariamente por grandes grupos económicos, tem definido estratégias que privilegiam o cinema apenas enquanto mais um mero entretenimento, desvalorizando as suas potencialidades artísticas e culturais. Neste contexto, os espaços de exibição sem fins comerciais, onde se enquadram os cineclubes, são fundamentais para ampliar a oferta cinematográfica e para garantir o acesso a bens culturais em diversos concelhos do país. No entanto, sobretudo nas última duas décadas, o sector de exibição não-comercial tem-se deparado com vários desafios que urge pensar e ultrapassar. Esta mesa reúne programadores de cinema sem fins lucrativos que ajudarão a compreender as complexidades desses desafios e a esboços hipóteses para os ultrapassar.



José Manuel Costa  
Cinemateca Portuguesa



Bernardo Cabral  
CC Ribeira Grande



Carlos Mesquita  
CC Guimarães

biografias  
completas





Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal blue wavy lines.

# Ouvir Cinema

Dia 9, 14h30



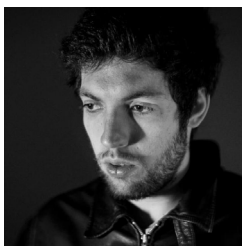
## Moderação

Sérgio Dias Branco  
Universidade  
de Coimbra

O cinema nasceu silencioso, com uma matriz essencialmente visual, mas o surgimento do sonoro revolucionou a forma de ver e de fazer cinema. O som sempre fez parte da experiência cinematográfica, mas geralmente é entendido apenas como um acessório. Esta mesa visa sensibilizar os presentes para a importância das ambiências sonoras na construção narrativa e dramática do cinema, mas também para as imensas potencialidades do uso criativo do som e da música na criação e fruição cinemáticas. Para isso, convidamos académicos e profissionais com reflexão e prática na área do som em cinema, que partilharão conhecimentos e experiências desafiantes.



Branko Neskov  
Som



Tiago Fernandes  
Universidade da  
Beira Interior



Joaquim Pavão  
Músico

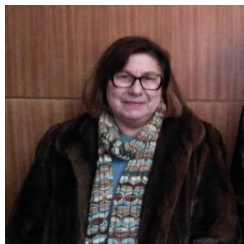
biografias  
completas



Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal wavy blue lines.

# Cineclubes e Crítica de Filmes

Dia 9, 17h30



## Moderação

Leonor Pires

CC Tomar

O espetador cineclubista sempre procurou diferenciar-se do espetador genérico do cinema pelo desenvolvimento de um sentido crítico em relação à experiência cinematográfica. A crítica de cinema, enquanto fenómeno provocador, sempre foi uma ferramenta útil para a reflexão do espetador mais sensível e exigente. Por outro lado, a crítica de cinema também beneficiou do cineclubismo enquanto um espaço exploratório de debate e reflexão, quer fosse o debate oral frequente nas suas sessões ou as considerações escritas que ficavam registadas nos seus boletins. Esta mesa procura conhecer melhor esta relação entre a experiência cineclubista e a prática da crítica de cinema. Para isso, convidámos críticos de cinema e dirigentes cineclubistas que fizeram este percurso e que contribuíram para um enriquecimento da cultura cinematográfica.



João Antunes

Crítico e Produtor  
de Cinema



Natacha Moreira

CC Vila do Conde



Paulo Cunha

CC Guimarães

biografias  
completas



Handwriting practice lines consisting of 20 horizontal wavy blue lines.

# CINEMA NOVO

**Dia 8 Novembro – 22h00 - H.Termas Curia**

**- Sessão de Cinema “Centro**

**Cinematográfico”**

**Foi o fio**

de Patrícia Figueiredo (2014), 5’

[Cine Clube de Avanca, Filmógrafo]

**O Vão da Papoila**

de Nuno Portugal (2011), 15’

[Persona Non Grata]

**Antes que a Noite Venha - Falas de Antígona**

de Joaquim Pavão (2017) - 29’

[Cine Clube de Avanca, Filmógrafo]

**Respirar Debaixo de Água**

de António Ferreira (2000) - 45’

[Persona Non Grata]

## **Dia 9 Novembro – 22h00 - Cine-Teatro Anadia**

Technoboss

de João Nicolau (2019), 112'

[O Som e a Fúria]

com a presença de:

- Miguel Lobo Antunes, Ator
- João Nicolau, realizador
- Luís Urbano, produtor

## **Dia 10 Novembro – 11h00 - Secções Regionais do Cineclube da Bairrada (Cantanhede e Anadia)**

Cinema de Animação Produzido em Workshops  
de Cineclubes da Região Centro

CC Avanca

O Mistério do Quarto Escuro (2018), 12'

O Circo (2011), 5'

CC Espalhafitas, Abrantes

Harmos (2018), 10'

Flor do Amor (2013) 3'

O Lápis que não sabia Escrever (2011), 5'

CC Viseu

Mar Me Quer (2019), 8'

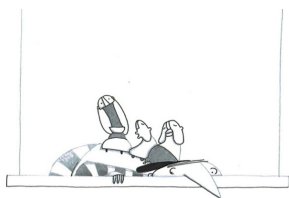
A Magia do Ferro (2018), 5'

Viriato (2016), 4'

ENCANTAMENTO

# Foi o Fio • (2014) • 5'

Patrícia Figueiredo



Uma mulher novoel, uma velha mulher que passa os dias a olhar pela janela e uma vendedora de roupa caída dos estendais. Todas estão unidas por um fio. As três conduzem as ações de outras personagens e o inevitável destino de uma mulher com o marido às costas.

Música: Joaquim Pavão

Produtor: António Costa Valente

Produção: Filmógrafo,  
Cine Clube de Avanca

Estreia 6/12/2018

Menção Especial-Prémio Animação, AVANCA 2014;

Prémio Jovem Cineasta, CINANIMA 2014;

Prémio do Júri-Competição Infantil, Cortéx 2015;

2º Prémio Animação, XIV SÉVIDEO, Faro, 2015;

Nomeação Melhor Filme de Animação, Prémios SOPHIA 2015;

2º Prémio, Monstronale International Film Festiva, Alemanha, 2015;

Prémio Nacional de Animação, PORTO7, 2015;

Melhor Curta-metragem de animação, 24. DIVERCINE, Uruguay, 2015;

Menção Especial, 13th International Animated Film Festival "Tindirindis", Lithuania 2015;

Prémio Melhor CM de animação, Festival de Cinema de Odemira, 2015;

Melhor Filme de Animação, Int. Animated Short Film Festival "AJAYU", 2016;

Prémio EGAS 2018-2019.



# Antes que a Noite Venha - Falas de Antígona (2017) · 29'

Joaquim Pavão



Esta mulher acompanha-nos há vinte e cinco séculos, desde que

Sófocles a apresentou à democracia ateniense, nas Grandes Dionisíacas. Esta versão, de Eduarda Dionísio, transporta-nos à intimidade da mulher-heroína-irmã. Esta mulher que ousa desafiar um déspota, na defesa da lei suprema do amor revela-nos, talvez, os contornos do Estado Democrático. Até onde podemos ir, no poder? Qual é o ponto em que esse poder deixa de servir a democracia e começa a destruir o humano?

Com: Isabel Fernandes Pinto, Rui Pena, Claudinei Garcia

Argumento Eduarda Dionísio (obra original), Rui Pena, Isabel Fernandes Pinto

Música: Joaquim Pavão

Produtor: António Costa Valente

Produção: Cine Clube de Avanca, Filmógrafo, Fugir do Medo.

Filmado em Avanca.

Prémio Estreia Mundial CM Competição Avançada, AVANCA 2017;

Prémio Direção Fotografia CM - Prémios AIPCinema 2018;

Prémio Melhor Atriz; Prémio Melhor Fotografia, Prémio Melhor Argumento; Prémio Melhor Som - European Cinematography Awards, Polónia;

Nomeado Best Cinematography - AltFF Alternative Film Festival, EUA; Prémio Melhor CM; Prémio Melhor Realização; Prémio Melhor Fotografia, Falcon International Film Festival, Reino Unido, 2018; Best International Short Film, Move Me Productions Belgium Film Festival, Antuérpia, 2019;

Prémio de Excelência Música Original; Prémio de Excelência ao Produtor A. Valente; Prémios de Prestígio para a Melhor Curta Metragem Independente, Melhor Montagem de Joaquim Pavão, Melhor Guarda Roupas de Tucha Martins, Melhor Fotografia de José Oliveira e Melhor Atriz para Isabel Fernandes Pinto, Vegas Movie Awards, Nevada -EUA, 2019;

Nomination Best Original Soundtrack; Nomination Best Actress (Isabel Simões Pinto); Out of the Can Film Festival, UK, 2019;

Best Film Music; Best Actress (Isabel Simões Pinto); Best International Short Film 2020, TNISSFF 2020 - The Norwegian Int. Seagull Short Film Festival, Noruega.

# O Vôo da Papoila • (2011) • 15'

Nuno Portugal



2011 Festival de  
Avanca, Portugal

Menção Honrosa do  
Juri Internacional

2011 XVIII Caminhos  
do Cinema Português,  
Portugal

Melhor Curta-Metragem

2012 CinEuphoria Awards

Top Ten of the Year -  
Audience Award

Top Ten of the Year -  
National Competition

Freedom of Expression  
- Honorary Award

Best Original Music -  
National Competition

Uma simples fotografia e uma canção unem para sempre três personagens. O fotógrafo Sebastião, o soldado Joaquim e a criança Rui que se tornam, através de uma foto, ícones da esperança de Abril? O que é feito dessa esperança 30 anos depois? Não voltaremos atrás como nos prometeu a gaivota?

História Original:  
Miguel Triantafillo

Guião: Miguel Triantafillo,  
Nuno Portugal

Música Original: Ludgero  
Zorro e João Moura

Direcção de Arte: Luísa Bebiano

Misturas Áudio: Branco  
Neskov. c.a.s.

Com: Fernando Taborda,  
Fernando Ferrão, Filipe Costa,  
Ana Flávia Portezan

Produzido por: António  
Ferreira, Tathiani Sacilotto

Fotografia: Miguel Sales Lopes

Som Directo e Desenho  
de Som: Diogo Costa

Montagem: Nuno Portugal

Grading: Miguel Sales  
Lopes, Nuno Portugal

Produção Executiva:  
António Ferreira

Produção: Persona Non Grata

# Respirar Debaixo D'Água (2000) • 45'

António Ferreira



Pedro vive na periferia, onde trabalha na oficina do seu pai. Diariamente desloca-se ao centro da cidade onde estuda e encontra o seu grupo de amigos que por alturas do verão, desce até ao rio e aí passam as tardes, os tempos livres ou o tempo de aulas. Entre charros, passeios de mota e mergulhos, tudo parece correr bem neste grupo, até que Pedro e o Amigo começam a disputar a mesma rapariga. Pedro é lançado numa espiral descendente, onde tudo à sua volta se parece desmoronar. Como o imã atrai a limalha, parece Pedro atrair os problemas, desde a escola até à relação com os pais.

É a história de Pedro, que de tanto lhe empurrarem a cabeça para baixo, aprendeu a respirar debaixo de água.

Com: Alexandre Pinto, Joana Costa, Joel Rodrigues, Mário Rodrigues, Cleia Almeida, Vitor Norte, Ana Paula Santos, Margarida Lopes

Produzido por: António Ferreira, Dörte Schneider

Fotografia: Marcus Lenz

Som Directo: Miguel Cunha

Banda Sonora Original:  
Pedro Renato

Escrito e Realizado por:  
António Ferreira

Arte: Silvério Moniz

Montagem: Dörte Schneider

Pós-Produção de Som:  
António Ferreira

Mistura de Som: Haymo Kutschbach

Festival de Cannes  
2000

Cinefondation Official  
Selection

International Film Festival  
Rotterdam

Official Selection

Karlovy Vary International  
Film Festival

Official Selection

8º Festival Internacional  
de Vila do Conde 2000  
(Portugal)

Young Film Maker  
Award

Best Directing

"Onda Curta" – prémio  
especial RTP

New York Int. Independent  
Film Festival 2000  
(USA)

Alexandre Pinto –  
Best Ator

15º Festival du Film  
Court de Brest 2000  
(France)

Best European mid-  
length film

5º Festival Inte. de  
Cine Ind. de Ourense  
2000 (Spain)

Best Film "Eixo  
Atlântico"

7º Fest. Ibérico de  
Cortometrajes Badajoz  
2001 (Spain)

Best Film

Best Directing

Marcus Lenz - Best  
Photography

# Technoboss (2019) • 112'

João Nicolau



Luís Rovisco, sexagenário divorciado, espera em breve cessar as suas funções de diretor comercial da empresa Segur Vale – Sistemas Integrados de Controlo de Circulação. Espera sentado, a maior parte das vezes, ao volante e a cantar sobre o que lhe vai passando à frente. De resposta pronta e sorriso fácil, é senhor de uma bagagem que lhe permite escapar de forma sempre airosa às armadilhas que a tecnologia, os colegas e um misterioso patrão ausente parecem semear-lhe pelo caminho. Nem a morte de Napoleão (um gato), nem uma persistente dor no joelho ou um desaguisado familiar o fazem soçobrar: não há mal que uma canção não vença. Mas diante de Lucinda, a rececionista do Hotel Almadrava, a música é outra.

Com: Miguel Lobo Antunes, Luísa Cruz, Américo Silva, Sandra Faleiro

Realização: João Nicolau

Argumento: João Nicolau e Mariana Ricardo

Direcção de Fotografia: Mário Castanheira

Direcção De Arte: Artur Pinheiro

Guarda-roupa: Susana Moura

Som e mistura: Miguel Martins

Montagem: Alessandro Comodin e João Nicolau

Correcção de Cor: Paulo Américo

Música Original: Pedro da Silva Martins, Norberto Lobo, Luís José Martins

Direcção Musical: Luís José Martins

Co-produtor: Thomas Ordonneau

Produtores: Luís Urbano e Sandro Aguilár



# O Mistério do Quarto Escuro

Cine Clube de Avanca, 12 min, 2018

Realizado por: Alunos do  
Agrup. Escolas Ovar Sul

“O meu avô sempre me dizia que observar o mundo era um trabalho tão importante quanto todos os outros.” do livro “O Mistério do Quarto Escuro” de Mariana Bento Lopes e Cíbele Saque.

Orientação: João Católico

# O Circo

Cine Clube de Avanca, 5 min., 2011

Realizado por: Alunos Orlando Sá Silva, Filipe Matos, Ricardo Matos, Maria Manuel Sousa, Victoria Alici, Yuliana Alici, André Rodrigues e João Pedro Silva da Escola E.B,2,3 Egas Moniz de Avanca

“O Circo” é um filme sem palavras que faz descobrir ao espetador um especial e fantástico dia no circo, onde a música tem um papel fundamental. A obra musical “L’Apprenti Sorcier” de Paul Dukas foi inspiradora do trabalho de animação desenvolvido pelos alunos da Escola de Avanca, Estarreja.

Professor - Rui Teixeira.

Com o apoio da Casa da Música, por sugestão do Prof. Paulo Rodrigues, tendo Nuno Peixoto ajudado a descobrir a peça musical.

Orientação Vítor Lopes com  
Carlos Silva e J. Paulo.

Menção Honrosa, XIII Sévideo Festival de Vídeo da Sé-Faro 2012;

Prémio Melhor Filme de Animação, 11<sup>a</sup> FIC Nueva Miradas de la Infancia y la Juventud, Buenos-Aires 2012 – Argentina;

“Main Prize category Films made by children up to 12 years old”, 11th International Festival of Animated Films – ANIFEST 2012, República Checa;

Prémio Menção Especial do Júri, TOFUZI 2012 - 4th International Animated Film Festival, Tbilisi – Georgia.

# Harmos

Espalhafitas, 10', 2018

Realizado por alunos das escolas Solano de Abreu (curso de Artes do 11º e 12º anos), escola D. Miguel de Almeida (alunos com 12 anos), Escola do Ócio/ATL Palha de Abrantes (entre os 7 e os 12 anos), e escolas primárias de Pego, Mouriscas e Rossio ao Sul do Tejo, envolvendo alunos do 3º e 4º anos

“O Homem e a sua relação com a Floresta (a partir de quatro textos de Gonçalves M. Tavares)”

Formadores: Ícaro e Tânia Duarte.

Música de Francesco Berta e  
Som de Pedro Magano

Vencedor do Prémio Jovem Cineasta Português – CINANIMA 2018, Espinho.

Vencedor do Prémio Nacional da Animação, na Categoria Oficinas – 17ª Festa Mundial da Animação 2018, Portalegre

# Flor do Amor

Espalhafitas, 2'55", 2013

“Um casal de enamorados dança ao som da música de Hermeto Pascoal”

Formadores: Joana Torgal e Rodolfo Pimenta.

Professores: António Tomás, Cândida Morgado, Ilda Lourenço, Isabel Coelho, Carlota Bizarra, Cristina Lopes, Sónia Cordeiro.

Produção: Espalhafitas, Associação Cultural Palha de Abrantes, Colectivo Fotograma 24.

# O Lápis que Não Sabia Escrever

Espalha Fitas, 4'59", 2011

Realizado por: Alunos da Escola  
EB 1 de S. Facundo.

“Um jovem lápis irrequieto que aprende a desenhar com a ajuda dos seus companheiros mais velhos...”

Formadores: Joana Torgal, Rodolfo Pimenta.

Professores: António Tomás, Sónia Matos,  
André Lopes, Carla Martins, Cátia Feijão,  
Marina Alves, Mónica Marques, Octávio Vicente.

Produção: Espalhafitas, Associação  
Cultural Palha de Abrantes.

# A Magia do Ferro

Cine Clube de Viseu, 5', 2018

Realizado por: Alunos da Turma 4º H  
da E. B. 1 Arnaldo Malho, Viseu,

“Da oficina de serralharia artística, na Rua do Arco, onde Mestre Malho nasceu, cresceu e trabalhou, saíram requintadas obras para todo o país. Uma viagem animada pela arte de uma figura ilustre de Viseu, em jeito de homenagem ao artista do ferro que dá nome à EB Arnaldo Malho.”

Professora - Fátima Adrega

Orientação Graça Gomes, Carla  
Augusto, Rodrigo Francisco

Som - José Pedro Pinto

Genérico - Miguel R. Cardoso



# Mar Me Quer

Cine Clube de Viseu, 8', 2019

Realizado com alunos das seguintes escolas e Jardins de Infância: EB Aquilino Ribeiro, EB Bigas, EB Fragosela, EB João de Barros, EB Mestre Arnaldo Malho, EB Paradinha, JI Abrunhosa - Sátão, JI Acredita - IPSS, JI Cruz - Sátão, JI Fragosela, JI Lamas - Sátão, JI Lordosa, JI Moselos, JI Orgens, JI Paradinha, JI Pedrosas - Sátão, JI Torredeita

“Os filmes apresentam o resultado das oficinas de animação Pequeno Cinema realizadas nas escolas participantes no ano lectivo de 2018/2019. As oficinas de animação decorreram no espaço da sala de aula com duração de 1.30h a 2h, proporcionando aos alunos um primeiro contacto com a técnica de animação stop motion (pixilação). Dada a variedade dos grupos, desde logo a distinção entre os alunos dos jardins-de-infância, cujas idades variam entre os 3 e os 6 anos, e os alunos do primeiro ciclo, com idades entre os 6 e os 10/11 anos, bem como a dimensão dos grupos, alguns de 7/8 alunos até grupos com 26 alunos, as oficinas procuraram articular alguns exercícios e materiais de base com a criatividade, capacidade dos alunos e as limitações do espaço ou dimensão dos grupos. Com a temática da poluição dos oceanos como pano de fundo, “Mar-me-quer”, fica também como um contributo das crianças envolvidas: mares e oceanos, natureza, felicidade, equilíbrio, exploração, poluição, morte. Mar-me-quer, bem-me-quer.”

Orientação: Graça Gomes, Carla Augusto, Miguel R. Cardoso

# Viriato

Cine Clube de Viseu, 4', 2016

Realizado por: Alunos da Escola de Artes de Silgueiros

“Dois pequenos pastores brincam imaginando como serão no futuro... A história do famoso guerreiro Viriato imaginada pelos nossos jovens realizadores.”

Orientação - Graça Gomes, Rodrigo Francisco

Som-Luís Filipe Neto

Prémio Ação03! Para Melhor Filme de Animação do 1º e 2º ciclo do E.B.

Festival de Vídeo Escolar Ação 03! Encontros de cinema de Viana – 2017

# CINEMA PORTUGUÊS ANOS 70 – DA RESISTÊNCIA À LIBERDADE

Exposição de  
Cartazes de Henrique  
Espírito Santo

Na década de 70 solidificou-se a viragem para um novo tipo de cinema já tentada, aliás, nos anos 60.

Foi todo um período de resistência, de agitação cineclubista, profissional, sindical e política que sensibilizou a Fundação Calouste Gulbenkian a subsidiar o Centro Português de Cinema (cooperativa legalmente constituída em 1970).

Fruto de toda esta pressão, o poder marcelista promulga a Lei 7/71 que criou o Instituto Português do Cinema, cuja actividade se iniciará em 1973.

Entretanto, a Censura ia exercendo a sua nefasta e repressiva acção sobre alguns filmes:

- ✦ “Quem Espera por Sapatos de Defunto” (1970) de João César Monteiro,
- ✦ “Nojo aos Cães” (1970) e “Promessa” (1972) de António de Macedo,
- ✦ “O Mal Amado” (1972) de Fernando Matos Silva,
- ✦ “Índia” (1972) de António Faria,
- ✦ “Sofia e a Educação Sexual” (1973) de Eduardo Gueda,

não esquecendo “Catembe” de Faria de Almeida, completamente estropiado pela PIDE e a Censura, que desde a denúncia em 1964 até à proibição em 1966, impôs 103 cortes e a destruição dos respectivos negativos.



É neste tempo de contestação intelectual, apoiada por jovens críticos e alguma imprensa descomprometida que surge a Escola de Cinema em 1972 e a Cinemateca inicia uma acção mais profícua na divulgação cinematográfica.

Também os festivais de cinema, na Figueira da Foz e Santarém, se movimentaram a partir de 1972, exibindo, premiando e promovendo filmes de realizadores portugueses.

Com o resultado desta mescla de acontecimentos produzem-se filmes cultural e intelectualmente interessantes de autoria de novos cineastas que, juntamente com o rejuvenescido e antes silenciado Manoel de Oliveira, concretizam a produção duma cinematografia a que o 25 de Abril acrescentou a Liberdade e o consequente reconhecimento internacional.

Pela sua importância, na cinematografia nacional, convém lembrar o cineasta António Reis e a sua primeira obra, o filme documento “Jaime” (1973) sobre pinturas e desenhos dum “esquizofrénico-paranóico”, como é classificado Jaime Fernandes, beirão, trabalhador rural...

Nesta década produziram-se dezenas de interessantes e oportunos documentários abordando temas e problemas da sociedade portuguesa. Como exemplos podem enumerar-se: montagem de actualidade históricas denunciando a ideologia fascista: “Deus, Pátria, Autoridade” de Rui Simões (1975), relatos e análises sobre a Reforma Agrária: “Deolinda da Seara Vermelha” de Luis Gaspar (1976) e “Terra de Pão, Terra de Luta” de José Nascimento (1977), revelação de casos que afectaram os soldados que combateram na Guiné: “Adeus, Até ao Meu Regresso” de António Pedro Vasconcelos (1974), ou ainda divulgação turística: “Açores, Ilhas do Atlântico” de Augusto Cabrita (1979), cultural: “Ma Femme Chamada Bicho” de José Álvaro Morais (1976), etnográfica: “Máscaras” de Noémia Delgado (1976), religiosa: “Fátima Story” de António de Macedo (1975)...



O Recado de José Fonseca e Costa, 1971

Sofia e a Educação Sexual de Eduardo Geada, 1974

Cartas na Mesa de Rogério Ceitil, 1975

Benilde ou a Virgem Mãe de Manoel de Oliveira, 1975

Fátima Story de António de Macedo, 1975

**A excelência do Cinema Português reside na flagrante diversidade de orientações, tendências e propostas dos cineastas que nestes 10 gloriosos e agitados anos (da Resistência à Liberdade) constituíram uma espécie de “massa-pão” da qual sairá o formato e a síntese dos anos 80.**

Brando's Costumes de Alberto Seixas Santos, 1975

Liberdade para José Diogo de Luís Galvão Teles, 1975

Ocupação de Terras na Beira Baixa de António de Macedo, 1975

Os Demónios de Álcacer Kibir de José Fonseca e Costa, 1976

Deus, Pátria, Autoridade de Rui Simões, 1976

Gente da Praia da Vieira de António Campos, 1976

O Princípio da Sabedoria de António

de Macedo, 1976  
Barronhos – Quem Tem Medo do Poder Popular? de Luís Filipe Rocha, 1976

O Outro Teatro de António de Macedo, 1976

Trás-os-Montes de António Reis e Margarida Cardoso, 1976

Pela Razão que Têm de José Nascimento, 1976

As Horas de Maria de António de Macedo, 1977

As Ruínas no Interior de José de Sá Caetano, 1977

A Confederação: O Povo É que Faz a História de Luís Galvão Teles, 1977

Contra as Multinacionais de Cinequipa, 1977

A Fuga de Luís Filipe Rocha, 1977

A Lei da Terra de Alberto Seixas Santos, Grupo Zero, 1977

Ma Femme Chamada Bicho de José Álvaro de Morais, 1978

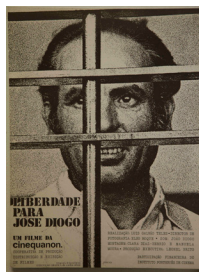
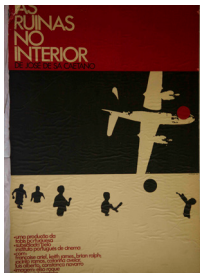
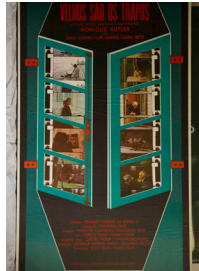
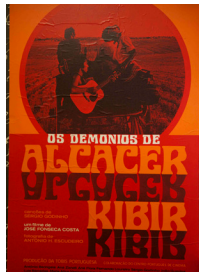
A Recompensa de Arthur Duarte, 1978

Terra de Pão, Terra de Luta de José Nascimento, 1978

Veredas de João César Monteiro, 1978

Madanela de Manuel Costa e Silva, 1978

Histórias Selvagens de António Campos, 1978



O Meu Nome  
É... de Fernando  
Matos Silva, 1978

O Rei das  
Berlingas de Artur  
Semedo, 1978

Amor de Perdição  
– Memórias de uma  
Família de Manoel  
de Oliveira, 1979

O Diabo Desceu à Vila  
de Luís José Teixeira  
da Fonseca, 1979

Ciganos de João  
Abel Aboim, 1979

O Príncipe com  
Orelhas de Burro  
de António de  
Macedo, 1980

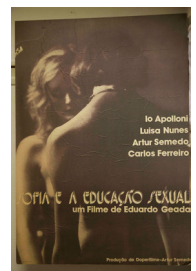
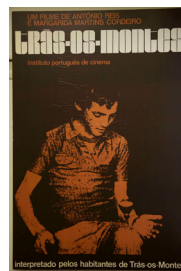
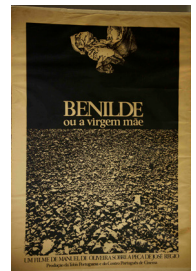
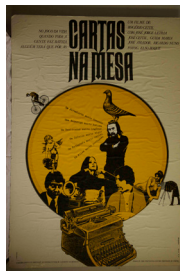
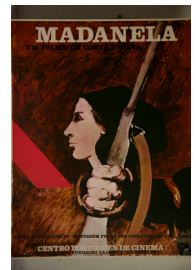
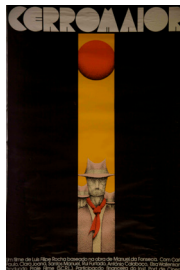
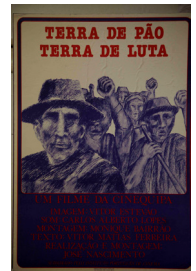
Velhos São os  
Trapos de Monique  
Rutler, 1980

Manhã Submersa de  
Lauro António, 1980

Cerromaior de Luís  
Filipe Rocha, 1980

Dina e Django  
de Solveig  
Nordlund, 1983





Desde hace más de 70 años, la Federación Internacional de Cine Clubes reúne a asociaciones de todo el mundo que, periódicamente, se reúnen para revisar sus líneas de acción. En sus primeras décadas, el trabajo alrededor de los jurados internacionales en diversos festivales marcó la principal actividad de los intercambios.

Asimismo, las asambleas generales han jugado un lugar clave desde las localidades que han acogido las reuniones, y cada encuentro ha tenido un sello de importancia por los temas abordados, así como por sus diálogos y colaboraciones con la UNESCO, la Federación Internacional de Archivos Fílmicos (FIAF) y museos como el MoMA.

La primera ocasión que se celebró en América fue en La Habana, Cuba 1985 y en la célebre Asamblea General en Tabor, Checoslovaquia 1987, surgió la Carta de los Derechos del Público. En este siglo, los esfuerzos italianos permitieron celebrar el Festival internacional de Cine Clubes y sucesivas asambleas (Reggio Calabria, Matera y Loreto), así, reunieron una aldea global cineclubista que emitió nuevas cartas para fijar el rumbo y el pulso de la federación, cuyos desafíos no han sido simples y se mantienen vigentes en la difusión y distribución de otros cines.

El vigor de la FICC también se ha reflejado en publicaciones periódicas como los *Cuadernos de los cineclubs* (2010) y la conferencias mundiales organizadas en México y en Brasil (2008, 2009 y 2010) para exponer al público y a los especialistas, los perfiles y retos del asociacionismo cinematográfico en los albores del cine digital.

En Recife, Brasil 2010 se organizó una asamblea como corolario a un lustro de intensos encuentros iberoamericanos que desarrollaron muestras, el catálogo *Cinesud-cines del sur*, jurados con Premios Don Quijote y la intervención en políticas públicas y modelos de educación y alfabetización audiovisual. En la anterior ocasión, en Hammamet Túnez 2013, la primera vez que se llevó la reunión a África, se reflejó el pulso y temperamento de la sociedad civil organizada en el mundo árabe.

Han habido también pasos en falso que han desgastado las sinergias. La coyuntura actual en Portugal permite entrever y desear horizontes promisorios en los relevos generacionales y con la alternancia de latitudes, movimientos y transformaciones del cineclubismo, cultivando en el convivio y el pensamiento crítico, el ejercicio de los derechos humanos y culturales.

**Gabriel Rodríguez**

Federación  
Internacional de  
Cine Clubes



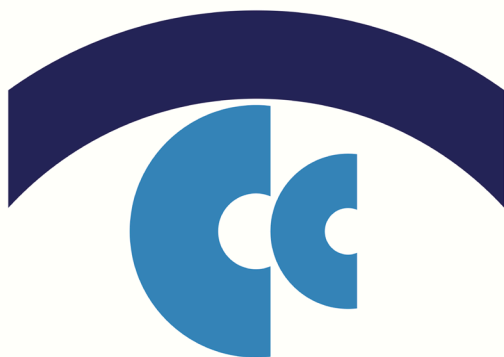
Reflejos y pulsos de las  
asambleas IFFS/FICC

Há mais de 70 anos, a Federação Internacional de Cineclubes reúne associações de todo o mundo que se encontram periodicamente para revisar suas linhas de ação. Nas primeiras décadas, privilegiou-se o trabalho na constituição de júris internacionais em festivais de cinema creditados, tornando a marca da FICC/IFFS um selo de qualidade da organização do evento. Da mesma forma, as Assembleias Gerais (AG) desempenharam um papel fundamental nos locais que acolheram as reuniões, marcando-se cada reunião com um selo de importância pelas questões abordadas, bem como por seus diálogos e colaborações com a UNESCO, a Federação Internacional de Arquivos de Cinema (FIAF) e museus como o MoMA. A história das AG tem vários marcos importantes. Em 1985, realiza-se a primeira AG em território americano, concretamente em Havana, Cuba, surgindo dois anos depois, em 1987, na famosa AG de Tabor, Checoslováquia, a Carta dos Direitos do Público. Neste término do Séc. XX, os colegas italianos conseguiram promover o Festival Internacional de Cine Clubes e as sucessivas AG (Reggio Calabria, Matera e Loreto); reunindo-se uma aldeia global de cineclubes que emitiu novas cartas para definir a direção e o pulso da federação.

Os desafios não têm sido simples e permanecem válidos na divulgação e distribuição de outros cinemas. O vigor da FICC também se refletiu em periódicos como os *Cuadernos de los cineclubs* (2010) e as conferências mundiais organizadas no México e no Brasil (2008, 2009 e 2010) para apresentar ao público e especialistas, os perfis e desafios do associativismo cinematográfico no início da era do cinema digital.

No Recife, Brasil, no ano de 2010, foi organizada uma AG como corolário de um período de cinco anos de intensas reuniões latino-americanas que promoveram mostras, o catálogo *Cinesud-cinemas del Sur*, a participação de jurados em festivais atribuindo o *Prémio Don Quijote* e intervenção em políticas públicas e modelos de educação e alfabetização audiovisual. Na AG anterior, em Hammamet, Tunísia 2013, a única realizada em África, refletiu-se o pulso e o temperamento da sociedade civil organizada no mundo árabe.

Neste percurso houve também passos em falso que desgastaram sinergias. A conjuntura atual em Portugal permite vislumbrar e desejar horizontes promissores nas relações inter gerações, com alternância de latitudes, movimentos e transformações do cineclubismo, cultivando o convívio, o pensamento crítico e o exercício dos direitos humanos e culturais.



**FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA DE  
CINECLUBES**

[www.fpcc.pt](http://www.fpcc.pt)

---





